

Ulysses teme derrota de Sarney

O deputado Ulysses Guimarães reuniu antontem à noite em sua casa um grupo de parlamentares do seu partido, ao qual manifestou suas preocupações com a delicadeza do momento político vivido pelo País e reconheceu como fato inelutável a prevalência do parlamentarismo como princípio predominante e vitorioso na Constituinte. A tese central defendida por Ulysses nesse encontro foi a de que é preciso identificar uma fórmula de negociação política em torno do parlamentarismo, que prestigie a autoridade do presidente da República. O temor do presidente do PMDB é o de que se o presidente Sarney for derrotado e posto à margem das negociações, a deterioração final de sua autoridade leve de emburrucho com ele não só o PMDB como partido, como as próprias instituições democráticas.

No que depender de Ulysses, ele vai se dedicar nas próximas horas a conversas com as diversas lideranças do PMDB, como o senador Mário Covas, líder do partido na Constituinte, e o deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara. A principal intenção de Ulysses é a de fazer com que o sistema de Governo seja votado simultaneamente com as disposições constitucionais transitórias, a fim de não deixar em suspense o Nação em torno do tempo efetivo da duração do mandato do presidente Sarney. Mas o deputado Euclides Scalco, que substituiu Covas no período da doença deste último como líder, antecipa sua posição absolutamente contrária a que o sistema de Governo seja apreciado conjuntamente com as disposições constitucionais provisórias.

Outra conclusão a que chegaram os parlamentares presentes à reunião na casa de Ulysses: antes, o deputado Euclides Scalco e o grupo

mais à esquerda do partido que o acompanha admitiam parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney. Sendo que o parlamentarismo somente no último ano do mandato presidencial seria implantado. A conclusão a que quase todos chegaram é que com o desprestígio do Governo é pouco provável que o deputado Scalco venha a dar agora aprovação aos cinco anos com Sarney. Como exemplo da evolução do quadro político cita-se o caso do deputado pernambucano Fernando Coelho, do PMDB, o qual sempre esteve afinado com o Governo. Mas hoje Fernando Coelho se inscreve no grupo dos que advogam quatro anos de mandato para Sarney como solução para a crise.

Ulysses e Sarney

Recomendação de prudência feita por Ulysses Guimarães aos seus companheiros do PMDB: "É preciso não apedrejar o Sarney".

Levantamento realizado pelo senador Afonso Arinos na Comissão de Sistematização da Constituinte, da qual é presidente, permitiu-lhe chegar à conclusão de que dos 93 votos ali existentes, pelo menos 60 deles já se encontram comprometidos com o parlamentarismo. O que não entende Arinos é a presente postura do presidente Sarney, totalmente infenso ao parlamentarismo, regime pelo qual sempre lutou. Líderes do próprio Centro Democrático do PMDB admitiam ontem à tarde na Câmara a inevitabilidade do parlamentarismo.

Substituinte na Constituinte Parlamentares mais identificados com as posições do Governo, como Carlos Sant'Anna, Affif Domingos, Roberto Cardoso Alves, Roberto Campos e Ricardo Fiúza, entre outros estiveram reunidos ontem no Hotel Nacional.

Decisão por eles tomada: tentar modificar o Regimento Interno da Constituinte, de modo que essa alteração propicie a apresentação do substitutivo ao texto constitucional votado na Comissão de Sistematização. Vão também preparar manifesto, no qual procurarão tranquilizar a Nação a respeito dos rumos seguidos até aqui pela Constituinte.

Apoio a Sarney

O deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB, aproximou-se ontem do seu correligionário, o deputado Bernardo Cabral, e o conclamou numa Roda a apoiar o presidente Sarney. Manifestou Cid o seu temor de que se houver uma quebra da autoridade do presidente da República, isso venha a repercutir negativamente sobre as instituições. Bernardo respondeu que as soluções têm de ser políticas e não de assessores, numa alusão indireta a Saulo Ramos, consultor-geral da República. Lembrou que ambos, ele e Cid, tinha oferecido ao Governo a oportunidade histórica de um entendimento, através do parlamentarismo, mas que ela foi recusada por Sarney. Lamentou ainda Bernardo que queriam que tivesse se fechado num gabinete e preparado uma Constituição à moda do Francisco Campos. "Mas a Constituição do Chico Campos — arrematou — não durou mais do que oito anos". Depois, Cid, no mesmo tom anterior, conclamou também o deputado Jotahy Junior e o PMDB a apoiarem Sarney. Seu raciocínio é o de que se o PMDB investir contra Sarney, ambos podem ser vítimas, a exemplo do que aconteceu com o PDS em passado recente. O grande beneficiário poderia ser Brizola, mas a candidatura do ex-governador, de acordo com Cid, pode desencadear grave crise militar, na medida em que se viabilize.